

Idadismo nos meios de comunicação no contexto da pandemia de covid-19: revisão integrativa

Ageism in media in the context of the covid-19 pandemic: an integrative review

Discriminación por edad en los medios de comunicación en el contexto de la pandemia de covid-19: una revisión integrativa

Dalia Elena Romero Montilla^{1,a}

dalia.fiocruz@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-2643-9797>

Nathalia Andrade de Souza^{1,b}

nathy-a@live.com | <https://orcid.org/0000-0003-1364-8642>

Aline Pinto Marques^{1,a}

aline.marques@iciet.fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0002-9072-5333>

¹ Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^a Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz.

^b Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

A pandemia de covid-19, com mais de seis milhões de mortes globais, impactou desproporcionalmente grupos desfavorecidos, incluindo a população idosa, que enfrentou aumento nas taxas de mortalidade e isolamento social. Estereótipos e preconceitos contra pessoas idosas se intensificaram, destacando a necessidade de combater o idadismo. O estudo aqui apresentado visa investigar o idadismo na mídia durante a pandemia, utilizando uma revisão integrativa da literatura. Foram analisados 28 artigos selecionados de várias bases de dados, seguindo os critérios PRISMA. Os resultados mostram um aumento na representação negativa da população idosa na mídia, reforçando estereótipos de fragilidade e dependência. A análise de conteúdo foi a metodologia predominante. Deve-se aumentar a conscientização sobre os efeitos prejudiciais do idadismo e investir em pesquisas que auxiliem a produção de políticas públicas para o seu combate.

Palavras-chaves: Pessoa idosa; Idadismo; Meios de comunicação; Saúde de idosos; Revisão.

ABSTRACT

The covid-19 pandemic, with more than six million deaths worldwide, had a disproportionate impact on disadvantaged groups, including the elderly population, who have faced rising mortality rates and social isolation. Stereotypes and prejudices against the older people have intensified, highlighting the need to combat ageism. The study presented here aims to investigate ageism in the media during the pandemic, through an integrative literature review. 28 articles selected from various databases were analyzed, following the PRISMA criteria. The results show an increase in the negative representation of the elderly population in the media, reinforcing stereotypes of fragility and dependence. Content analysis was the predominant methodology. It is necessary to raise awareness about the harmful effects of ageism and invest in research to help the production of public policies to combat it.

Keywords: Elderly; Ageism; Media; Health of the elderly; Review.

RESUMEN

La pandemia de covid-19, con más de seis millones de muertes en todo el mundo, ha tenido un impacto desproporcionado en los grupos desfavorecidos, incluida la población de edad avanzada, que se ha enfrentado a tasas de mortalidad crecientes y aislamiento social. Los estereotipos y prejuicios contra las personas mayores se han intensificado, lo que pone de relieve la necesidad de combatir la discriminación por edad. El estudio que aquí se presenta tiene como objetivo investigar la discriminación por edad en los medios de comunicación durante la pandemia, a través de una revisión integrativa de la literatura. Se analizaron 28 artículos seleccionados de diversas bases de datos, siguiendo los criterios PRISMA. Los resultados muestran un aumento de la representación negativa de la población mayor en los medios de comunicación, reforzando los estereotipos de fragilidad y dependencia. El análisis de contenido fue la metodología predominante. Es necesario aumentar la conciencia sobre los efectos nocivos del edadismo e invertir en investigaciones que ayuden en la producción de políticas públicas para combatirlo.

Palabras clave: Persona mayor; Discriminación por edad; Medios de comunicación; Salud de la persona mayor; Revisión.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores:

Concepção ou desenho do estudo: Dalia Elena Romero Montilla.

Coleta de dados: Dalia Elena Romero Montilla, Nathalia Andrade.

Análise de dados: Aline Marques e Nathalia Andrade.

Interpretação dos dados: Dalia Elena Romero Montilla e Nathalia Andrade.

Todos os autores são responsáveis pela redação e revisão crítica do conteúdo intelectual do texto, pela versão final publicada e por todos os aspectos legais e científicos relacionados à exatidão e à integridade do estudo.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 4 nov. 2023 | aceito: 20 jun. 2024 | publicado: 19 dez. 2024.

Apresentação anterior: não há.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19, que resultou em mais de seis milhões de mortes em todo o mundo (John Hopkins University, 2022), teve um impacto desproporcional em grupos desfavorecidos, incluindo minorias raciais, comunidades de baixa renda e a população idosa (Calderón-Larrañaga *et al.*, 2020). Esta última não só sofreu com o aumento das taxas de mortalidade, mas também enfrentou isolamento social, luto, abandono e o impacto de estereótipos e preconceitos disseminados (Romero *et al.*, 2021). Durante a pandemia, a população idosa foi amplamente retratada na mídia, na internet e nas redes sociais. No entanto, essa exposição foi frequentemente negativa, caracterizada pela disseminação de notícias falsas, memes depreciativos e opiniões ofensivas (Jimenez-Sotomayor; Gomez-Moreno; Soto-Perez-de-Celis, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Os preconceitos e a discriminação por idade precedem a pandemia de covid-19. Em 1969, o gerontólogo Robert Butler cunhou o termo “*ageism*” para descrever o preconceito de uma faixa etária em relação a outras (Butler, 1969). Butler comparou os estereótipos negativos sobre as pessoas idosas aos males do racismo e do sexismo, chegando a chamá-los de “doença psicossocial” (Bengtson; Whittington, 2014). A sociologia também tem contribuído significativamente para a identificação e análise do idadismo. O sociólogo Norbert Elias, em seu livro *A solidão dos moribundos: seguida de envelhecer e morrer* (Elias, 2010), afirma que envelhecer está associado ao distanciamento social, invisibilidade, luto e abandono. Essas questões foram exacerbadas durante a pandemia de covid-19 (Silva *et al.*, 2021).

A recente política internacional da Organização Mundial da Saúde (OMS), intitulada “Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030” (Opas, 2020, tradução nossa), foi endossada na 73ª Assembleia Mundial da Saúde por 193 países, incluindo o Brasil. Essa iniciativa estabeleceu como primeira área de ação “mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento”. Para isso, o Plano propõe que os países incentivem os meios de comunicação a apresentarem uma visão adequada sobre o envelhecimento, promovendo uma compreensão mais positiva e realista da pessoa idosa.

A OMS, em conformidade com os compromissos da Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030, publicou em março de 2021 o Relatório mundial sobre idadismo (World Health Organization, 2021, tradução nossa). Nesse relatório, a OMS destaca que os meios de comunicação estão entre os setores mais permeados pelo preconceito etário, juntamente com outras instituições e setores da sociedade, incluindo os serviços de saúde e assistência social, o ambiente de trabalho e o sistema judiciário.

Durante a pandemia, os meios de comunicações virtuais e eletrônicos desempenharam um papel central. O distanciamento físico e o isolamento domiciliar, necessários no período da covid-19, fizeram com que as mídias sociais se tornassem a principal alternativa para o contato humano, ainda que de forma indireta. Além disso, esses meios de comunicação foram a principal fonte de informação para a população, que buscava resultados de pesquisas científicas e orientações sanitárias (Silva *et al.*, 2021).

O idadismo é amplamente difundido na mídia (Appel; Weber, 2021; Bai, 2014; Loos; Ivan, 2018; Yläne, 2015). Loos e Ivan (2018) constataram que, apesar de mudanças nas representações negativas para positivas do envelhecimento nos Estados Unidos e na Europa nas últimas décadas do século XX, o idadismo continuou presente na mídia impressa e na televisão.

Na revisão integrativa de estudos sobre o idadismo no contexto da pandemia da covid-19, Silva *et al.* (2021) analisaram 21 publicações, evidenciando a presença do idadismo em diversos aspectos da vida da pessoa idosa durante aquele período. Isso ocorreu em parte devido à necessidade de isolamento social como medida de prevenção que, erroneamente, enfatizou a fragilidade e dependência. Neste artigo, ampliaremos essa análise, investigando o conceito de idadismo e a sua relação com os meios de comunicação durante a pandemia de covid-19.

Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar, na literatura mundial, evidências sobre idadismo nos meios de comunicação durante a pandemia de covid-19, abrangendo seu conceito, sua presença na mídia

e os métodos de análise utilizados. Busca-se, assim, preencher uma lacuna de conhecimento na pesquisa atual e oferecer uma compreensão mais aprofundada do fenômeno do idadismo na mídia no contexto da pandemia.

METODOLOGIA

O método de revisão integrativa de literatura permite determinar o conhecimento atual sobre uma temática específica, identificar lacunas e propor, se possível, prioridades para estudos futuros. Ele consiste em identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, por meio do levantamento bibliográfico que responda às perguntas norteadoras da pesquisa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para a busca da literatura seguiu-se os critérios estabelecidos no guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), que incluem o diagrama de fluxo e o *checklist* PRISMA (Moher *et al.*, 2009). Estes critérios abrangem a identificação de artigos, a análise, a elegibilidade e a sua inclusão.

A pergunta norteadora desta pesquisa é: “Qual o conhecimento científico produzido na literatura sobre o idadismo nos meios de comunicação e ciência durante a pandemia de covid-19?”. O período de coleta dos estudos foi de março de 2020 a junho de 2022. A busca da literatura foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica *on-line* nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine/PUBMED), Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Os descritores em ciência e saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) selecionados foram: “*ageism*”; “*age discrimination*”; “*media*”; “*covid-19*”. Esses mesmos descritores foram utilizados em português e espanhol e associados entre si por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Adicionalmente, empregou-se o mecanismo de busca Google Scholar, utilizando os descritores: “*idadismo*”, “*mídia*”, “*covid-19*” para ampliar a busca de artigos.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos de pesquisas completos indexados em revista com revisão por pares; (b) análise realizada durante o período da pandemia de covid-19; (c) estudos que investigam o idadismo na população idosa (com 60 anos ou mais) nos meios de comunicação. Não houve restrições quanto ao idioma dos artigos.

Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos. E artigos duplicados, que foram considerados apenas uma vez.

Procedimento de revisão

Três revisores examinaram os títulos e resumos de todos os artigos de acordo com os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Para reduzir o viés de detecção, os revisores foram submetidos a um treinamento prévio sobre o uso dos quadros de extração. A análise dos estudos selecionados foi descrita em dois quadros que abordam as questões centrais desta pesquisa. O primeiro quadro inclui informação sobre as fontes, os países analisados, o período de estudo e os objetivos de cada artigo. Já o segundo apresenta o conceito de idadismo adotado, a metodologia utilizada na análise e as principais evidências.

Na primeira etapa, os pesquisadores selecionaram os artigos, com dois revisores examinando cada artigo, e sistematizaram-nos em um quadro com base no título, resumo e conteúdo. Se o artigo atendesse a todos os critérios de inclusão, era então selecionado para a fase seguinte, na qual o texto completo era revisado. Na segunda etapa, todos os artigos incluídos foram revisados na íntegra, com base nos critérios de inclusão e exclusão. Para ambas as etapas, as divergências nos resultados da triagem foram discutidas e resolvidas por meio de diálogo. Quando necessário, um terceiro pesquisador atuou como juiz.

O processo de seleção das publicações incluídas no estudo está representado no fluxograma de PRISMA (Figura 1). A busca inicial nas bases bibliográficas resultou em 55 publicações, sendo 25 na BVS/LILACS, 29 na base PUBMED/MedLine e 1 na base SciELO. Dos artigos encontrados, 25 eram duplicados entre as

bases e, por isso, foram eliminados. Posteriormente, foram lidos integralmente 30 e, após aplicação dos critérios de inclusão, identificaram-se 14 publicações que não estavam relacionadas ao tema de interesse. Após a avaliação dos artigos, foram selecionados 16 para a leitura completa. A busca complementar no Google Scholar adicionou dois artigos. Com isso, 18 artigos foram selecionados para análise nesta revisão.

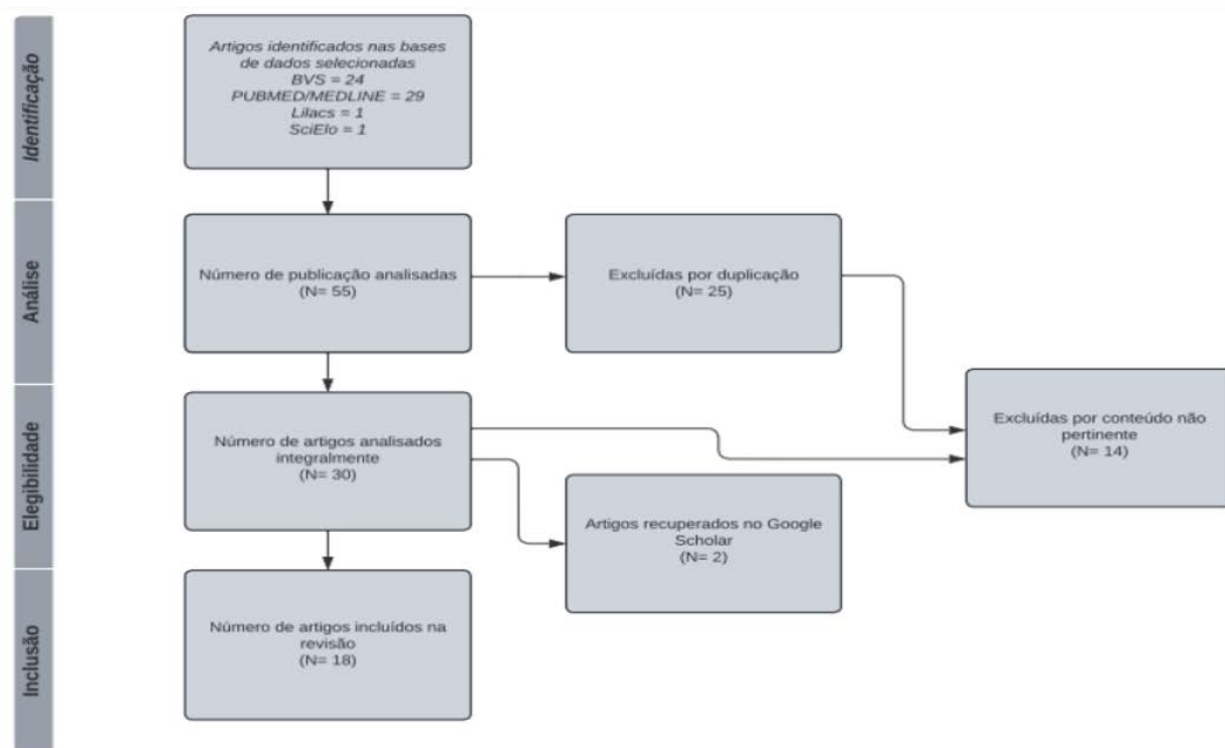


Figura 1 – Fluxograma de PRISMA de seleção dos estudos
Fonte: elaborada pelos autores.

RESULTADOS

No Quadro 1 estão resumidas as principais informações dos artigos selecionados. A maioria dos estudos foi conduzida nos Estados Unidos (4), seguido de Alemanha (3), Espanha (2), e apenas um no Brasil, Nova Zelândia, Peru, China e Canadá. Três dos artigos analisados não especificaram a abrangência geográfica estudada.

Quadro 1 – Revisão integrativa das publicações sobre o idadismo na mídia no contexto da pandemia de covid-19

(continua)

N	Artigo/Autor/Ano	Idioma	Abrangência geográfica	Objetivo	Data de análise	Fonte
1	Remember this picture when you take more than you need”: Constructing morality through instrumental ageism in covid-19 memes on social media Graham, 2022	Inglês	Não determina	Analisar o uso de representações etárias de idosos nos memes durante a covid-19	11/ 2020 a 09/2021	Memes
2	Reframing aging during covid-19: Familial role-based framing of older adults linked to decreased ageism Ng; Indran, 2022	Inglês	EUA	Avaliar se o enquadramento baseado na idade está associado a estereótipos mais negativos na mídia	10/2019 a 05/2020	Jornais
3	Covid-19 and everyday ICT use: the discursive construction of old age in German media Köttli; Tatzer; Ayalon, 2022	Inglês	Alemanha	Examinar como a mídia alemã retratou o uso diário de tecnologias de informação e comunicação por idosos	11/03/2020 a 1/12/2020	Jornais
4	The “vulnerability” discourse in times of covid-19: between abandonment and protection of Canadian francophone older adults Lagacé et al., 2021	Inglês	Canadá	Explorar como os idosos francófonos canadenses foram retratados pela mídia durante a primeira onda da covid-19	1/03/2020 a 31/05/2020	Jornais
5	Ageism in covid-related newspaper coverage: the first month of a pandemic Jen et al., 2021	Inglês	EUA	Analisar como as fontes de notícias nacionais realizaram o preconceito explícito e implícito	11/03/2020 a 10/04/2020	Jornais
6	Culture linked to increasing ageism during covid-19: evidence from a 10-billion-word corpus across 20 countries Ng et al., 2021	Inglês	América do Norte, Europa, África, Ásia e Oceania	Verificar se as narrativas de envelhecimento se tornavam mais negativas à medida que a pandemia se desenrolava	10/2019 a 05/2020	Jornais

(continuação)

N	Artigo/Autor/Ano	Idioma	Abrangência geográfica	Objetivo	Data de análise	Fonte
7	Modern senicide in the face of a pandemic: an examination of public discourse and sentiment about older adults and covid-19 using machine learning Xiang et al., 2021	Inglês	EUA	Examinar o discurso e o sentimento em relação aos idosos e à covid-19 nas mídias sociais	23/01/2020 a 20/05/2020	Tweets em inglês
8	A critical gerontological framing analysis of persistent ageism in NZ online news media: Don't call us "elderly"! Amundsen, 2022	Inglês	Nova Zelândia	Análise crítica do enquadramento gerontológico de como e por que o termo "elderly" é usado atualmente em artigos da mídia on-line	1/01/2019 a 30/06/2020	Jornais
9	Impact of media-based negative and positive age stereotypes on older individuals' mental health during the covid-19 pandemic Levy et al., 2021	Inglês	EUA	Analisar se estereótipos negativos podem ser prejudiciais à saúde mental de idosos	23/04/2020 a 5/05/2020	Não determina
10	(In)visible and (un)heard? older adults as guests on covid-related political talk shows in Germany Myrczic et al., 2022	Inglês	Alemanha	Examinar com que frequência os idosos apareciam como convidados	1/01/2020 a 31/12/2020	Talkshow
11	La representación de los mayores en los medios durante la pandemia covid-19: ¿hacia un refuerzo del edadismo? Bravo-Segal; Villar, 2020	Espanhol	Espanha	Analisar os discursos e representações relacionados aos idosos presentes nas manchetes das publicações	1/03/2020 a 15/04/2020	Jornais
12	Coronavirus, ageism, and Twitter: an evaluation of tweets about older adults and covid-19 Jimenez-Sotomayor et al., 2020	Inglês	Não determina	Analisar tweets relacionados à covid-19 e idosos, e identificar o conteúdo etário	12/03/2020 a 21/03/2020	Tweets em inglês

(conclusão)

N	Artigo/Autor/Ano	Idioma	Abrangência geográfica	Objetivo	Data de análise	Fonte
13	Media representation of older people's vulnerability during the covid-19 pandemic in China Zhang; Liu., 2021	Inglês	China	Examinar como a mídia construiu a vulnerabilidade dos idosos	3/01/2020 a 3/05/2020	Jornais
14	From hostile to benevolent ageism: polarizing attitudes toward older adults in german covid-19-related tweets Døssing; Craciun, 2022	Inglês	Alemanha	Explorar como o preconceito, seja benevolente ou hostil, relativo à idade se apresenta nos tweets alemães	17/03/2020 a 17/03/2021	<i>Tweets</i> em alemão
15	Using Twitter to examine stigma against people with dementia during covid-19: infodemiology study Bacsu et al., 2022	Inglês	Não determina	Analisar o Twitter para entender o estigma contra pessoas com demência	15/02/2020 a 7/09/2020	<i>Tweets</i> em inglês
16	Personas mayores en los medios digitales peruanos durante la pandemia por covid-19 Angulo-Giraldo et al., 2020	Espanhol	Peru	Analisar o tratamento midiático que foi dado aos idosos na mídia digital	16/03/2020 a 31/03/2020	Jornais
17	A pessoa idosa no contexto da covid-19: assuntos veiculados na mídia do Distrito Federal Paula et al., 2020	Português	Brasil	Investigar os assuntos veiculados pela mídia jornalística a respeito da velhice	8/03/2020 a 10/05/2020	Jornais
18	Vejez y radio en la pandemia: el caso de la Cadena SER y Radio Nacional de España Guarinos; Martin-Pena, 2022	Espanhol	Espanha	Analisar a representação e a presença de idosos nas rádios	14/03, 19/03, 17/04, 4/05 de 2020	Programas de rádio

Fonte: elaborado pelos autores.

O ano com maior número de publicações sobre idadismo na pandemia foi 2022 (8), seguido por 2021 (6) e 2020 (4). No entanto, cerca de 94% desses artigos analisaram o ano de 2020, o início da pandemia (Quadro 1).

A mídia mais frequentemente analisada foi artigo de jornal e revista (10), seguidos por Twitter (4), Facebook (1), Talkshow (1) e programa de rádio (1) (Quadro 1). O Quadro 2 apresenta a definição de idadismo utilizada, os métodos de análise e as principais evidências dos artigos selecionados.

Quadro 2 – Principais evidências, definição de idadismo e método de análise das publicações sobre o idadismo na mídia no contexto da pandemia de covid-19

N	Definição de idadismo	Método de análise	Principais evidências
1	Instrumentalização do idadismo usa estereótipos da velhice para promover agendas políticas e de saúde pública.	Análise crítica do discurso e análise semiótica social	O idadismo instrumental aparece em memes que infantilizam os idosos, ignoram sua autonomia e reforçam a ideia de que o isolamento deles é aceitável.
2	A representação dos idosos como um grupo homogêneo de indivíduos frágeis e vulneráveis.	Análise de concordância conhecida como “Psychomics”	A mídia frequentemente retrata os idosos como frágeis e vulneráveis, resultando em representações negativas. Porém, quando enfatiza seus papéis familiares, as representações tendem a ser mais positivas.
3	Reflete nossa maneira de pensar, sentir e agir em relação aos outros ou a nós mesmos com base na idade.	Análise do discurso e análise temática	A falta de uso de tecnologia pelos idosos é vista como falha das políticas e dos próprios idosos por não acompanharem os avanços tecnológicos.
4	Idadismo compassivo acentua estereótipos de fragilidade e vulnerabilidade, minando a autonomia dos idosos.	Análise de conteúdo	A mídia frequentemente retratou os idosos de forma negativa e raramente incorporou suas perspectivas. Os familiares e cuidadores também foram excluídos das discussões
5	Reflete nossa maneira de pensar, sentir e agir em relação aos outros ou a nós mesmos com base na idade.	Análise de conteúdo e análise crítica do discurso	O preconceito relacionado à idade, embora raramente discutido explicitamente, era evidente nos padrões de relatórios em que estavam implícitos, usando termos como “idosos” e “vulneráveis”.
6	Reflete nossa maneira de pensar, sentir e agir em relação aos outros ou a nós mesmos com base na idade.	Análise de concordância conhecida como “Psychomics”	Narrativas sobre o envelhecimento tornaram-se mais negativas à medida que a pandemia se desenrolava em 20 países
7	Senicídio é o idadismo extremo que envolve o assassinato ou abandono de idosos	Análise de sentimentos, análise de tendências e análise temática qualitativa	16,4% dos <i>tweets</i> mostraram preconceito de idade, associando os idosos à fragilidade. O termo “idosos” era usado de forma negativa, especialmente após a declaração da OMS sobre a pandemia de covid-19.
8	Reflete nossa maneira de pensar, sentir e agir em relação aos outros ou a nós mesmos com base na idade.	Análise do discurso	75% dos dados mostravam os idosos como vulneráveis e um fardo, enquanto 25% eram mais positivos, mas ainda continham preconceito de idade compassivo.
9	Estereótipos sobre idade, adquiridos ao longo da vida, podem prejudicar a saúde dos idosos.	Modelos de regressão linear	Mensagens com estereótipos negativos causaram mais ansiedade e menos tranquilidade entre os idosos comparadas a mensagens neutras.

(conclusão)

N	Definição de idadismo	Método de análise	Principais evidências
10	O idadismo estrutural exclui os idosos do debate midiático sobre a pandemia de covid-19 em comparação com outras faixas etárias.	Testes de independência qui-quadrado e estatísticas descritivas	Idosos foram sub-representados em episódios sobre covid-19, que mostraram principalmente homens sem deficiências visíveis ou experiência de migração.
11	A discriminação etária se manifesta de forma sutil em práticas culturais, políticas e econômicas normalizadas.	Análise de conteúdo da macroestrutura semântica	A mídia retrata os idosos de maneira negativa, homogênea, generalizando o envelhecimento como associado à doença
12	Reflete nossa maneira de pensar, sentir e agir em relação aos outros ou a nós mesmos com base na idade.	Análise de conteúdo qualitativa, estatística κ de Cohen e estatísticas descritivas	25% dos <i>tweets</i> continham piadas depreciativas sobre idosos, minimizavam a covid-19 e usavam a <i>hashtag</i> #boomerremove
13	Reflete nossa maneira de pensar, sentir e agir em relação aos outros ou a nós mesmos com base na idade.	Análise de conteúdo qualitativa e quantitativa	A mídia retratou os idosos como fisicamente vulneráveis durante a pandemia, focando mais nos fatores biomédicos do que nos socioeconômicos
14	O idadismo benevolente está ligado à ajuda paternalista, muitas vezes indesejada, e também a danos passivos, como a exclusão social.	Análise de conteúdo qualitativa e análise de frequência	O idadismo benevolente foi mais comum que o hostil, com alguns minimizando as mortes dos idosos, alegando que morreriam em breve, e afirmando que só eles estavam em risco de contrair covid-19.
15	Reflete nossa maneira de pensar, sentir e agir em relação aos outros ou a nós mesmos com base na idade.	Análise temática	Pessoas com demência eram estereotipadas como altamente vulneráveis e no fim da vida; alguns <i>tweets</i> sugeriam que morrer de covid-19 seria melhor do que viver com demência.
16	Reflete nossa maneira de pensar, sentir e agir em relação aos outros ou a nós mesmos com base na idade.	Análise de enquadramento (<i>framing</i>) e análise de conteúdo	Idosos raramente falam por si mesmos e são retratados de forma homogênea, associados a dependência, improdutividade, pobreza e vulnerabilidade social.
17	Reflete nossa maneira de pensar, sentir e agir em relação aos outros ou a nós mesmos com base na idade.	Análise de conteúdo	O tópico mais comum sobre idosos foi o desenvolvimento da pandemia, retratando-os como frágeis e suscetíveis a doenças
18	O idadismo positivo não é ofensivo, mas marginalizador, marcado pela superficialidade na abordagem das questões que afetam os idosos.	Análise de conteúdo	A representação do envelhecimento é estereotipada, destacando dependência, doença e morte, com pouca presença de idosos na mídia.

Fonte: elaborado pelos autores.

Os resultados desta pesquisa indicam um aumento na prevalência do idadismo na mídia durante a pandemia de covid-19 (Quadro 2). Uma análise realizada em 20 países revelou um aumento progressivo na representação negativa da população idosa na mídia à medida que a pandemia avançava (Ng; Indran, 2022). No estudo de Amundsen (Amundsen, 2022), foi observado que uma parcela significativa de artigos de jornais na Nova Zelândia continha estereótipos negativos sobre as pessoas idosas, atingindo 74%. Já na Espanha, cerca de 71% das publicações analisadas representavam a população idosa de maneira negativa (Bravo-Segal; Villar, 2020).

Durante a pandemia, as narrativas midiáticas se concentraram principalmente na suscetibilidade da população idosa ao vírus, frequentemente retratando-os como frágeis, indefesos e vulneráveis (Quadro 2). Essas representações contribuíram para a disseminação de estereótipos negativos relacionados à idade (Lagacé *et al.*, 2021; Ng; Indran, 2022; Paula *et al.*, 2020; Zhang; Liu, 2021).

O termo utilizado para identificar as pessoas idosas pode influenciar o idadismo (Quadro 2). O uso do termo “*elderly*” (equivalente a “idoso” na língua portuguesa) foi criticado em alguns estudos por reforçar estereótipos devido à falta de especificidade e generalizações da população idosa (Amundsen, 2022; Jen *et al.*, 2021).

As redes sociais desempenharam um papel significativo na perpetuação do idadismo (Quadro 2). Análises de grupos do Facebook revelaram que os memes relacionados a pessoas idosas frequentemente infantilizavam e favoreciam os isolamentos exclusivos dessas pessoas durante a pandemia (Graham, 2022). No Twitter (Jimenez-Sotomayor; Gomez-Moreno; Soto-Perez-de-Celis, 2020; Xiang *et al.*, 2021), mais de 10% dos tweets minimizaram a pandemia por afetar principalmente as pessoas idosas, enquanto cerca de 63% dos tweets continham conteúdo etário, classificado como ora benevolente, ora hostil (Bacsu *et al.*, 2022).

A representação das pessoas idosas na televisão também foi examinada, revelando uma significativa sub-representação dessa população (Quadro 2). Estudos demonstraram que as pessoas idosas compunham apenas 12,2% de todos os convidados em programas relacionados à pandemia na Alemanha (Myrczik *et al.*, 2022), sendo a maioria do sexo masculino e sem deficiências funcionais visíveis. Essa sub-representação também foi observada nas rádios da Espanha (Guarinos *et al.*, 2022).

Diversos artigos definiram o idadismo como estereótipo, preconceito e discriminação contra pessoas com base em sua idade (Amundsen, 2022; Angulo-Giraldo *et al.*, 2020; Bacsu *et al.*, 2022; Døssing; Crăciun, 2022; Jen *et al.*, 2021; Jimenez-Sotomayor; Gomez-Moreno; Soto-Perez-de-Celis, 2020; Köttl; Tatzer; Ayalon, 2022; Paula *et al.*, 2020; Xiang *et al.*, 2021; Zhang; Liu, 2021). Esse conceito foi ampliado em alguns artigos para incluir estereótipos negativos de pessoas idosas centrados na doença, irrelevância e incompetência (Lagacé *et al.*, 2021; Ng; Indran, 2022) (Quadro 2).

A pesquisa evidenciou a presença de diversas manifestações de idadismo, que incluem o idadismo instrumental, compassivo e estrutural (Quadro 2). O idadismo instrumental consiste na utilização das representações de idade das pessoas idosas para promover objetivos maiores, como saúde pública ou agendas politicamente orientadas (Graham, 2022). Por sua vez, o idadismo compassivo envolve estereótipos aparentemente bem-intencionados, mas frequentemente resultam em um paternalismo indesejado, além de provocarem sentimentos ambivalentes de pena, desrespeito e compaixão (Døssing; Crăciun, 2022; Lagacé *et al.*, 2021). Já o idadismo estrutural explica ausência de inclusão social da população idosa no discurso midiático, especialmente quando comparadas com outras faixas etárias (Myrczik *et al.*, 2022).

No que diz respeito às metodologias de pesquisa, a análise de conteúdo foi a estratégia mais utilizada para examinar o idadismo na mídia (Angulo-Giraldo *et al.*, 2020; Bravo-Segal; Villar, 2020; Døssing; Crăciun, 2022; Guarinos *et al.*, 2022; Jen *et al.*, 2021; Jimenez-Sotomayor; Gomez-Moreno; Soto-Perez-de-Celis, 2020; Lagacé *et al.*, 2021; Paula *et al.*, 2020; Zhang; Liu, 2021), seguida pela análise do discurso

(Amundsen, 2022; Graham, 2022; Jen *et al.*, 2021; Köttl; Tatzer; Ayalon, 2022). Algumas pesquisas optaram por combinar múltiplas dessas metodologias em suas análises (Graham, 2022; Jen *et al.*, 2021; Köttl; Tatzer; Ayalon, 2022) (Quadro 2).

DISCUSSÃO

Os principais achados desta revisão evidenciaram a prevalência do idadismo nos meios de comunicação durante a pandemia de covid-19. Uma das suposições levantadas é que, embora as pessoas idosas não sejam as únicas afetadas pela contaminação do vírus, a categorização homogênea dessas pessoas como grupo de risco contribuiu para a proliferação de estereótipos negativos relativos à idade (Rahman; Jahan, 2020).

As mídias convencionais desempenharam um papel importante na disseminação de informações sobre a pandemia e no combate à desinformação e às notícias falsas. No entanto, também foram um centro de propagação de memes depreciativos e opiniões idadistas (Petretto; Pili, 2020). Um exemplo disso foi o aumento do uso de *hashtags* como “#boomerremover” durante a pandemia, insinuando que o coronavírus afetava exclusivamente as pessoas idosas, o que intensificou o preconceito etário (Jimenez-Sotomayor; Gomez-Moreno; Soto-Perez-de-Celis, 2020). Essas mensagens discriminatórias também se refletiram na cobertura midiática, perpetuando a concepção de que todas as pessoas idosas eram frágeis e vulneráveis (Ferreira; Pena, 2020). Isso destaca a urgência de criar e disseminar conteúdos destinados a combater o idadismo nos meios de comunicação (Jimenez-Sotomayor; Gomez-Moreno; Soto-Perez-de-Celis, 2020).

A linguagem desempenha um papel fundamental na transmissão de significados e na formação de preconceitos, contribuindo para a perpetuação do idadismo (World Health Organization, 2021). O uso predominante de termos negativos, ao descrever pessoas idosas, pode resultar em sua exclusão social (Lagacé *et al.*, 2021). A tendência de infantilizar a comunicação destinada à população idosa, visando controlar seu comportamento, é uma prática prejudicial e idadista (Delfino; Cachioni, 2016). Essa forma de comunicação desconsidera as experiências de vida e as habilidades das pessoas idosas, minando sua autonomia e fomentando a dependência, o que pode levar ao isolamento e à redução de sua participação na sociedade (Almeida *et al.*, 2012).

A representação da pessoa idosa como vulnerável exerce um impacto significativo em sua saúde e bem-estar (Chang *et al.*, 2020). Sentir-se um peso para a sociedade, aliado ao medo e à incerteza, pode desencadear sentimentos de depressão, frustração e ansiedade (Banerjee, 2020). Esses sentimentos são particularmente comuns entre as pessoas idosas institucionalizadas, cujas medidas de distanciamento e higiene podem não ser aplicadas adequadamente, levando a uma sensação de negligência e abandono. Além disso, as restrições no acesso e na habilidade de usar tecnologias podem representar outro obstáculo, dificultando o acesso a serviços de apoio social (Banerjee, 2020).

As tecnologias da informação e comunicação (TICs), como os serviços bancários *on-line*, as compras eletrônicas e as chamadas de vídeo, desempenharam um papel fundamental durante o período de distanciamento (Köttl; Tatzer; Ayalon, 2022). Apesar dos avanços tecnológicos, uma parcela significativa da população permaneceu excluída do acesso a essas ferramentas (Gallistl *et al.*, 2020). A pandemia exacerbou essa exclusão digital entre as pessoas idosas, dado que as TICs se tornaram o principal meio de comunicação (Seifert; Cotten; Xie, 2020).

Köttl *et al.*, (2022), em sua análise de artigos de jornais, destacaram que a falta de adoção das TICs pelas pessoas idosas muitas vezes é retratada como uma falha por não acompanharem os últimos desenvolvimentos tecnológicos. Isso aumenta o estigma etário e prejudica a disposição ou capacidade das pessoas idosas se envolverem com as TICs. Essa dupla exclusão, tanto social quanto digital, pode intensificar sentimentos de tristeza, nervosismo e ansiedade.

Os estudos de Ng e Idran (2022) e de Zhang e Liu (2021) destacam críticas à alocação de recursos e à aplicação de cuidados intensivos baseados exclusivamente na idade. A utilização da idade cronológica como

critério na formulação de políticas de combate à covid-19 foi criticada por sua tendência a generalizar, classificando indiscriminadamente todas as pessoas idosas como vulneráveis (Ayalon, 2020; Harper, 2020). No entanto, a capacidade de enfrentar o vírus não pode ser reduzida apenas a um fator biomédico, uma vez que diversos outros elementos desempenham um papel essencial. Os riscos estão frequentemente relacionados a uma ampla gama de condições, abrangendo aspectos biomédicos e sociais, como idade, gênero, estado de saúde, autonomia, renda, contexto de vida e conexões familiares e sociais (Brocklehurst; Laurenson, 2008; Grundy, 2006; Pritchard-Jones, 2016; Schröder-Butterfill; Marianti, 2006).

A capacidade de enfrentamento das pessoas idosas é influenciada por atributos individuais, como riqueza, educação e habilidades, os quais estão intrinsecamente ligados ao seu *status* biomédico e socioeconômico (Zhang; Liu, 2021). Além disso, a capacidade de enfrentar a situação também está condicionada à presença de uma rede de apoio, como família, amigos e vizinhos, bem como à existência de proteções sociais formais, como acesso a serviços de assistência social e de saúde, e à garantia de uma renda (Schröder-Butterfill; Marianti, 2006). Ehni e Wahl (2020) enfatizam a necessidade de uma abordagem mais heterogênea ao lidar com essa população, reconhecendo sua diversidade e as múltiplas influências que moldam sua experiência durante a pandemia.

Durante a pandemia, o conflito intergeracional, marcado pela tensão entre diferentes faixas etárias, se agravou significativamente (Ayalon, 2020). Essa tensão se evidenciou tanto nas redes sociais quanto nos meios de comunicação convencionais, com a disseminação de conteúdos carregados de ódio, raiva e desdém (Døssing; Crăciun, 2022; Graham, 2022; Jimenez-Sotomayor; Gomez-Moreno; Soto-Perez-de-Celis, 2020; Xiang *et al.*, 2021). Um dos principais impulsionadores desse aumento de conflito foi a categorização generalizada das pessoas idosas como grupo de risco, uma abordagem que diversos países adotaram ao sugerir o isolamento seletivo de pessoas idosas em vez de impor medidas restritivas para toda a população (Armitage; Nellums, 2020).

Nos Estados Unidos, em 2015, a Diretriz de Alocação de Ventiladores incluiu a idade como um critério para determinar quem teria acesso aos ventiladores mecânicos e, conseqüentemente, uma chance de sobrevivência. Durante a pandemia, essa abordagem ressurgiu e, em algumas reportagens, foi elogiada como uma medida aceitável (Fraser *et al.*, 2020). Uma das justificativas para tal abordagem foi a suposição de que as pessoas idosas, por terem vivido mais tempo e frequentemente estarem aposentadas, poderiam ser mais propensas a renunciar ao tratamento, possivelmente reduzindo o impacto financeiro da pandemia (Ayalon, 2020). Mensagens como essas são caracterizadas como idadistas, pois consideraram a idade cronológica como o único fator de risco, ignorando condições de saúde pré-existentes, além de menosprezar a autonomia e contribuição social das pessoas idosas. Tais mensagens promovem a perigosa noção de que a vida das pessoas idosas é menos valiosa do que a dos mais jovens.

As pessoas idosas continuam a ser amplamente negligenciadas e sub-representadas nos processos decisórios. Um estudo realizado sobre programas de talk shows na Alemanha revelou que apenas 9,6% dos entrevistados eram pessoas idosas (Myrczik *et al.*, 2022). De forma similar, Guarinos *et al.* (2022) identificaram essa falta de representação em estações de rádio espanholas. Além disso, quando o envelhecimento era abordado, frequentemente reforçava estereótipos homogeneizantes e negativos em relação à população idosa, associando-as predominantemente à dependência e à morte.

Essa lacuna na representação adequada e a perpetuação de estereótipos generalizados sobre as pessoas idosas podem ser classificadas como idadismo visual, que se refere à prática social de sub-representar visualmente as pessoas idosas ou retratá-las de maneira preconceituosa (Loos; Ivan, 2018). Combater o idadismo visual é fundamental para promover uma representação mais diversificada e positiva das pessoas idosas nos meios de comunicação. Isso implica em divulgar imagens que enalteçam o envelhecimento, destacando a riqueza de experiências, a sabedoria e as contribuições da população idosa para a sociedade.

Algumas limitações desta pesquisa precisam ser observadas. O idadismo na mídia é um tema pouco discutido e analisado durante a pandemia, e não foi uma das consequências mais antecipadas durante aquele período, o que pode explicar a escassez de produções científicas sobre o tema. Além disso, foram considerados apenas artigos acadêmicos, o que pode ter resultado na exclusão de informações relevantes provenientes de outras fontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esta revisão integrativa ressaltou a presença evidente do idadismo nos meios de comunicação durante a pandemia de covid-19. A classificação indiscriminada da população idosa como grupo de risco para o vírus desencadeou uma série de estereótipos negativos, resultando em marginalização, discriminação e tratamento desigual. A linguagem negativa e a representação infantilizada da população idosa na mídia desempenharam um papel significativo na perpetuação desses estereótipos.

Os resultados desta revisão destacam a importância de uma análise crítica da representação das pessoas idosas na mídia, enfatizando a necessidade de uma abordagem inclusiva que reconheça e valorize as contribuições e necessidades dessa população. O papel dos meios de comunicação na desconstrução de estereótipos negativos e na promoção de uma visão mais positiva e realista sobre o envelhecimento é essencial. Além disso, é imperativo envolver ativamente a população idosa na criação de conteúdo e produção midiática, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e suas perspectivas sejam representadas.

O combate ao idadismo não deve ser responsabilidade apenas dos meios de comunicação, mas sim um esforço coletivo que envolva governos, instituições, a sociedade e a mídia. Somente com ações coletivas e a conscientização sobre o valor das contribuições das pessoas idosas ao longo da vida poderemos construir uma sociedade mais inclusiva, onde todos sejam valorizados e respeitados independentemente da idade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luciane *et al.* Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da estratégia de Saúde da Família. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 543-548, set. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RGJC3mFyr5zyj3bzsrtJ9hM>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- AMUNDSEN, Diana. A critical gerontological framing analysis of persistent ageism in NZ online news media: Don't call us "elderly"! **Journal of Aging Studies**, Oxford, v. 61, p. 1-14, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2022.101009>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890406522000123>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- ANGULO-GIRALDO, Miguel Angel *et al.* Personas mayores en los medios digitales peruanos durante la pandemia por covid-19. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 23, p. 391-416, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p391-416>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51532>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- APPEL, Markus; WEBER, Silvana. Do mass mediated stereotypes harm members of negatively stereotyped groups? a meta-analytical review on media-generated stereotype threat and stereotype lift. **Communication Research**, Thousand Oaks, v. 48, n. 2, p. 151-179, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0093650217715543>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0093650217715543>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- ARMITAGE, Richard; NELLUMS, Laura B. Covid-19 and the consequences of isolating the elderly. **The Lancet Public Health**, Oxford, v. 5, n. 5, p. e256, maio 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30061-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30061-X). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S246826672030061X>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- AYALON, Liat. There is nothing new under the sun: ageism and intergenerational tension in the age of the covid-19 outbreak. **International Psychogeriatrics**, Cambridge, UK, v. 32, n. 10, p. 1221-1224, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1017/s1041610220000575>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/international-psychogeriatrics/article/there-is-nothing-new-under-the-sun-ageism-and-intergenerational-tension-in-the-age-of-the-covid19-outbreak/E14BB8E757B3861FFB198E8C0CDB38DA>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BACSU, Juanita-Dawne *et al.* Using Twitter to examine stigma against people with dementia during covid-19: infodemiology study. **JMIR Aging**, Toronto, v. 5, n. 1, p. e35677, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.2196/35677>. Disponível em: <https://aging.jmir.org/2022/1/e35677>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BAI, Xue. Images of ageing in society: a literature review. **Journal of Population Ageing**, Berlin, v. 7, n. 3, p. 231-253, set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12062-014-9103-x>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12062-014-9103-x>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BANERJEE, Debanjan. 'Age and ageism in covid-19': elderly mental health-care vulnerabilities and needs. **Asian Journal of Psychiatry**, Amsterdam, v. 51, p. 1-2, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102154>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201820302653>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BENGTSON, Vern L.; WHITTINGTON, Frank J. From ageism to the longevity revolution: Robert Butler, pioneer. **The Gerontologist**, Cary, NC, v. 54, n. 6, p. 1064-1069, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1093/geront/gnu100>. Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/article/54/6/1064/565962>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRAVO-SEGAL, Stephany; VILLAR, Feliciano. La representación de los mayores en los medios durante la pandemia covid-19: ¿hacia un refuerzo del edadismo? **Revista Española de Geriatria y Gerontologia**, Madrid, v. 55, n. 5, p. 266-271, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.regg.2020.06.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0211139X20300901>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BROCKLEHURST, Hilary; LAURENSEN, Mary. A concept analysis examining the vulnerability of older people. **British Journal of Nursing**, London, v. 17, n. 21, p. 1354-1357, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.12968/bjon.2008.17.21.31738>. Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/bjon.2008.17.21.31738>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BUTLER, Robert N. Age-ism: another form of bigotry. **The Gerontologist**, Cary, NC, v. 9, n. 4, p. 243-246, 1969. DOI: https://doi.org/10.1093/geront/9.4_Part_1.243. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/5366225/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

CALDERÓN-LARRAÑAGA, Amaia *et al.* Covid-19: risk accumulation among biologically and socially vulnerable older populations. **Ageing Research Reviews**, Oxford, v. 63, p. 1-5, nov. 2020. Artigo DOI: <https://doi.org/10.1016/j.arr.2020.101149>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1568163720302841?via%3Dihub>. Acesso em: 25 nov. 2024.

CHANG, E-Shien *et al.* Global reach of ageism on older persons' health: a systematic review. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 15, n. 1, p. e0220857, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0220857>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0220857>. Acesso em: 26 nov. 2024.

DELFINO, Lais Lopes; CACHIONI, Meire. Estratégias comunicativas de cuidadores de idosos com demência: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, p. 186-195, jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000122>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bpsiq/a/8q5hFkK5Z3t4YHTcMYtTpDF>. Acesso em: 26 nov. 2024.

DØSSING, Mille Viktoria; CRĂCIUN, I. C. From hostile to benevolent ageism: polarising attitudes towards older adults in German covid-19 related tweets. **The Gerontologist**, Cary, NC, v. 62, n. 8, p. 1185-1195, maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/geront/gnac063>. Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/article/62/8/1185/6587186>. Acesso em: 26 nov. 2024.

EHNI, Hans-Joerg; WAHL, Hans-Werner. Six propositions against ageism in the covid-19 pandemic. **Journal of Aging & Social Policy**, London, v. 32, n. 4-5, p. 515-525, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/08959420.2020.1770032>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08959420.2020.1770032>. Disponível em: 26 nov. 2024.

ELIAS, Nobert. **A solidão dos moribundos**: seguido de envelhecer e morrer. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FERREIRA, Cláudia Aparecida Avelar; PENA, Felipe Gouvêa. O uso da tecnologia no combate ao covid-19: uma pesquisa documental / The use of technology in the combat of covid-19: a documentary research. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 5, p. 27315-27326, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-254>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10006>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FRASER, Sarah *et al.* Ageism and covid-19: what does our society's response say about us? **Age and Ageing**, Oxford, v. 49, n. 5, p. 692-695, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/ageing/afaa097>. Disponível em: <https://academic.oup.com/ageing/article/49/5/692/5831206>. Acesso em: 26 nov. 2024.

GALLISTL, Vera *et al.* Configuring the older non-user: between research, policy and practice of digital exclusion. **Social Inclusion**, Lisboa, v. 8, n. 2, p. 233-243, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.17645/si.v8i2.2607>. Disponível em: <https://www.cogitatiopress.com/socialinclusion/article/view/2607>. Acesso em: 26 nov. 2024.

GRAHAM, Megan E. "Remember this picture when you take more than you need": Constructing morality through instrumental ageism in covid-19 memes on social media. **Journal of Aging Studies**, Oxford, v. 61, p. 1-10, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2022.101024>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890406522000275?via%3Dihub>. Acesso em: 26 nov. 2024.

GRUNDY, Emily. Ageing and vulnerable elderly people: European perspectives. **Ageing & Society**, Cambridge, v. 26, n. 1, p. 105-134, jan. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0144686X05004484>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/ageing-and-society/article/ageing-and-vulnerable-elderly-people-european-perspectives/38FE71F6EC2FA12FBADF30825B011E12>. Acesso em: 26 nov. 2024.

GUARINOS, Virginia; MARTIN-PENA, Daniel. Vejez y radio en la pandemia: el caso de la Cadena SER y Radio Nacional de España. **Cuadernos.info**, Santiago, n. 51, p. 138-158, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.7764/cdi.51.27787>. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-367X2022000100008. Acesso em: 26 nov. 2024.

HARPER, Sarah. The covid-19 pandemic and older adults: institutionalised ageism or pragmatic policy? **Journal of Population Ageing**, Dordrecht, v. 13, n. 4, p. 419-425, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12062-020-09320-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12062-020-09320-4>. Acesso em: 26 nov. 2024.

JEN, Sarah *et al.* Ageism in covid-related newspaper coverage: the first month of a pandemic. **The Journals of Gerontology: Series B**, Washington, DC, v. 76, n. 9, p. 1904-1912, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbab102>. Disponível em: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/76/9/1904/6294144>. Acesso em: 26 nov. 2024.

JIMENEZ-SOTOMAYOR, Maria Renee; GOMEZ-MORENO, Carolina; SOTO-PEREZ-DE-CELIS, Enrique. Coronavirus, ageism and Twitter: an evaluation of tweets about older adults and covid-19. **Journal of the American Geriatrics Society**, Malden, MA, v. 68, n. 8, p. 1661-1665, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/jgs.16508>. Disponível em: <https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jgs.16508>. Acesso em: 25 nov. 2024.

JOHN HOPKINS UNIVERSITY. Center for Systems Science and Engennering. **COVID-19 Content Portal**. London, c2022. Disponível em: <https://systems.jhu.edu/research/public-health/ncov/>. Acesso em: 13 out. 2022.

KÖTTL, Hanna; TATZER, Verena C.; AYALON, Liat. Covid-19 and everyday ICT use: the discursive construction of old age in German media. **The Gerontologist**, Cary, NC, v. 62, n. 3, p. 413-424, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/geront/gnab126>. Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/article/62/3/413/6358182>. Acesso em: 26 nov. 2024.

LAGACÉ, Martine *et al.* The "vulnerability" discourse in times of covid-19: between abandonment and protection of Canadian francophone older adults. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 9, p. 662231, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.662231>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2021.662231/full>. Acesso em: 26 nov. 2024.

LEVY, Becca R. *et al.* Ageism amplifies cost and prevalence of health conditions. **The Gerontologist**, Cary, NC, v. 60, n. 1, p. 174-181, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/geront/gny131>. Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/article/60/1/174/5166947>. Acesso em: 26 nov. 2024.

LOOS, Eugène; IVAN, Loredana. Visual ageism in the media. In: AYALON, Liat; TESCH-RÖMER, Clemens (ed.). **Contemporary Perspectives on Ageism**. Cham: Springer International Publishing, 2018. p. 163-176. (International Perspectives on Aging, 19). DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-319-73820-8_11. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-73820-8_11. Acesso em: 25 nov. 2024.

MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, San Francisco, v. 151, n. 4, p. 264, ago. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MYRCZIK, Janina *et al.* (In)visible and (un)heard? older adults as guests on covid-related political talk shows in Germany. **Innovation in Aging**, Oxford, v. 6, n. 2, p. igac009, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/geroni/igac009>. Disponível em: <https://academic.oup.com/innovateage/article/6/2/igac009/6541327>. Acesso em: 26 nov. 2024.

NG, Reuben; INDRAN, Nicole. Reframing aging during covid-19: familial role-based framing of older adults linked to decreased ageism. **Journal of the American Geriatrics Society**, Malden, MA, v. 70, n. 1, p. 60–66, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/jgs.17532>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34674224/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Decade of Healthy Ageing 2020-2030**. Brasília, DF: OPAS, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 dez. 2021.

PAULA, Bruna Bastos de *et al.* A pessoa idosa no contexto da covid-19: assuntos veiculados na mídia do Distrito Federal. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 23, p. 99-115, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p99-115>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51005>. Acesso em: 26 nov. 2024.

PETRETTO, Donatella Rita; PILI, Roberto. Ageing and covid-19: what is the role for elderly people? **Geriatrics**, Basel, v. 5, n. 2, p. 25, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/geriatrics5020025>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2308-3417/5/2/25>. Acesso em: 26 nov. 2024.

PRITCHARD-JONES, Laura. The good, the bad, and the ‘vulnerable older adult’. **Journal of Social Welfare and Family Law**, London, v. 38, n. 1, p. 51-72, jan. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/09649069.2016.1145838>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09649069.2016.1145838>. Acesso em: 26 nov. 2024.

RAHMAN, Atiqur; JAHAN, Yasmin. Defining a ‘risk group’ and ageism in the era of covid-19. **Journal of Loss and Trauma**, London, v. 25, n. 8, p. 631-634, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/15325024.2020.1757993>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15325024.2020.1757993>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ROMERO, Dalia Elena *et al.* Idosos no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. e00216620, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/#>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SCHRÖDER-BUTTERFILL, Elisabeth; MARIANTI, Ruly. A framework for understanding old-age vulnerabilities. **Ageing and Society**, Cambridge, v. 26, n. 1, p. 9-35, jan. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1017/s0144686x05004423>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/ageing-and-society/article/framework-for-understanding-oldage-vulnerabilities/6373836764266B41D71836A6E748EF6A>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SEIFERT, Alexander; COTTEN, Sheila R.; XIE, Bo. A double burden of exclusion? Digital and social exclusion of older adults in times of covid-19. **The Journals of Gerontology: Series B**, Washington, DC, v. 76, n. 3, p. e99-e103, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa098>. Disponível em: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/76/3/e99/5872331>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SILVA, Marcela Fernandes *et al.* Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, p. 4, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/YrY9rX7jNPq6LjpsKsYQXNr/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global report on ageism**. Genebra: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/teams/social-determinants-of-health/demographic-change-and-healthy-ageing/combating-ageism/global-report-on-ageism>. Acesso em: 25 nov. 2024.

XIANG, Xiaoling *et al.* Modern senicide in the face of a pandemic: an examination of public discourse and sentiment about older adults and covid-19 using machine learning. **The Journals of Gerontology: Series B**, Washington, DC, v. 76, n. 4, p. e190-e200, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa128>. Disponível em: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/76/4/e190/5891619>. Acesso em: 26 nov. 2024.

YLÄNNE, Virpi. Representations of ageing in the media. In: TWIGG, Julia; MARTIN, Wendy (ed.). **Routledge Handbook of Cultural Gerontology**. London: Routledge, 2015. p. 369-376.

ZHANG, Jingjing; LIU, Xiaoting. Media representation of older people's vulnerability during the covid-19 pandemic in China. **European Journal of Ageing**, Berlin, v. 18, n. 2, p. 149-158, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10433-021-00613-x>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10433-021-00613-x>. Acesso em: 26 nov. 2024.